

BOLETIM

ASSOCIAÇÃO dos  
ESTUDANTES  
do  
IST

Nº 8

ABRIL  
1956

	Pag.
A NOSSA ASSOCIAÇÃO E A F.I.A.N.E.I. - João Martins Pereira .....	1
O ORÇAMENTO DA A.E.I.S.T. - Silva Teixeira .....	4
A ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS DIRECTIVOS - Octávio Mota .....	7
ASSEMBLEIA GERAL PARA A ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS DIRECTIVOS .....	9
NOTICIÁRIO .....	12

# A NOSSA ASSOCIAÇÃO E A F.I.A.N.E.I.

Pretendemos com o presente artigo deixar os sócios absolutamente esclarecidos sobre a situação actual de um problema cuja resolução se vem arrastando desde Outubro de 1954, quando da fundação da Federação Internacional das Associações Nacionais de Estudantes de Engenharia. Parece-nos que este ano se caminhou decididamente em frente e é natural que no momento em que os sócios leiam estas palavras já o assunto tenha de novo evoluído, como se poderá concluir do que em seguida vamos expôr.

XXXXX

Quando em Outubro de 1954 se lançaram em Paris as bases da F.I.A.N.E.I. com a aprovação em Assembleia Constituinte dos seus estatutos, a nossa Associação encontrava-se presente e ficou então considerada como membro fundador. Destes Estatutos transcrevemos em seguida alguns pontos de importância primacial:

- FINS: Estudar e promover os interesses da cooperação dos estudantes de Engenharia num nível puramente profissional no quadro de uma compreensão internacional.
- A FIANEI abstem-se de intervir em campos especificamente politicos e em quaisquer questões que não envolvam os estudantes de Engenharia nessa qualidade.
- Pode ser MEMBRO ACTIVO qualquer Associação nacional cujo Comité Executivo seja livremente eleito pela totalidade dos estudantes de Engenharia
- Nos Países onde não haja membro activo poderá ser membro ADERENTE qualquer Associação local importante de Estudantes de Engenharia, cujo Comité Executivo seja livremente eleito.

Porque uma tal adesão representava afinal uma filiação portuguesa num organismo estrangeiro, a orientação dada em Portugal ao assunto foi a seguinte: enviar os estatutos da FIANEI para o M.E.N. a fim de que a nossa posição possa ser oficialmente assegurada. O que não implica evidentemente que não nos considerássemos desde logo vinculados àquele organismo do qual os estudantes do I.S.T. (e esperamos que num futuro não distante todos os estudantes de Engenharia Portugueses) só terão benefícios a aguardar.

Não estivemos presentes na Assembleia Geral de Abril, porque, além das dificuldades apontadas, circunstâncias de ordem financeira e o aparecimento de pro

blemas associativos difíceis em série não permitiram a calma suficiente para preparar convenientemente a nossa representação.

Em Outubro, quando da nova Assembleia Extraordinária encontrava-se em França um elemento directivo que, estando longe de Paris, apenas pôde passar aí alguns dias depois da sua realização informando-se no entanto completamente da acção desenvolvida pela F.I.A.N.E.I., das discussões havidas e decisões tomadas. Marcou-se então de novo a nossa presença.

Das decisões referidas uma dizia respeito a um Seminário de Estudos a efectuar nas férias da Páscoa na Holanda com um magnífico programa de visitas às obras hydraulicas características daquelle País, acompanhadas de conferências esclarecedoras por professores holandeses.

Procurámos interessar os estudantes do I.S.T. em especial os de CIVIL no assunto e tivémos prazer de constatar que a iniciativa merecia uma particular atenção dos alunos dos últimos anos. As inscrições atingiram um número superior a duas dezenas. Por não nos parecer necessário que uma visita desta natureza exigisse autorização oficial, limitámo-nos a comunicar ao Sr. Director a sua realização a fim de lhe dar conhecimento que o interesse que aos alunos da Escola merecem todas as iniciativas das quais possa advir um aperfeiçoamento profissional.

Por isso, foi com autêntica surpresa que recebemos um officio da Direcção Geral do Ensino Superior "proibindo Estudantes portugueses de se deslocar a um congresso na Holanda". Estava terminado o prazo em que as inscrições deveriam ser enviadas à Holanda e não pudémos fazer mais do que responder relatando o que se passara. Procurámos entretanto saber as razões daquela determinação oficial mas não as obtivémos, e mantivémos a esperança de poder estar presentes na Assembleia Geral Ordinária a efectuar igualmente nas férias da Páscoa, na Holanda, a anteceder o Seminário.

Nesse sentido dirigimos uma exposição a Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Nacional, em que a nossa posição ficava bem esclarecida. Sua Excelência pretendeu ouvir-nos pessoalmente sobre o assunto, tendo-nos recebido pouco mais de uma semana antes da Assembleia Geral, e autorizando-nos então a fazer-nos representar. Foi decidido enviar a Delft o nosso Vice-Presidente para as Relações Exteriores, e nessa qualidade vos venho relatar o que se passou.

A Assembleia Geral reuniu na Escola de Hydraulica de Delft, tendo tido início na manhã do dia 3 de Abril. Realizaram-se sessões na manhã e tarde desse dia, e igualmente no dia seguinte de manhã e de tarde. Muitos foram os pontos apreciados e não nos é possível apresentar todos. Quando recebermos a acta completa da Assembleia afixá-la-emos para que os sócios possam conhecer em pormenor os debates, em que a nossa Associação pôde com frequência marcar uma posição activa.

Cabe-nos aqui apresentar os pontos de maior interesse, que passamos a enumerar:

- Admissão da Alemanha e Suíça (desta ainda com character provisório). De notar que neste momento apenas estão fora da FIANEI a Espanha e a Inglaterra, dos Países da Europa Occidental, prevendo-se uma adesão próxima dos Países escandinavos.

- Em assuntos relativos a estágios foi resolvido agir, por assim dizer, com um papel fiscalizador do trabalho da IAESTE, reservando-se a FIANEI um papel activo no que respeita a estágios de longa duração (em colaboração com a Confederação Internacional dos Trabalhadores intelectuais) e estágios sociais. Estes constituem uma modalidade nova que começa a criar um interesse muito particular pois consiste no estudo feito por alunos de Engenharia em Empresas Industriais sobre a resolução de problemas de índole não técnica mas social. Tendo em vista a orientação dada agora aos nossos Cursos de Engenharia com a inclusão de cadeiras de Sociologia e Produtividade parece-nos muito oportuna para os estudantes a efectivação de tais estágios que constituiriam afinal uma espécie de aula prática das referidas Cadeiras, no próprio meio da acção directa do Engenheiro.
  - Foi decidido estudar a possibilidade de criar um Secretariado Coordenador da organização de faculdades (FIANEI, AIESEC, IVSU, etc.) com o fim de obter facilidades junto da UNESCO (subsídios, voz consultiva etc.).
  - O Comité alemão ficou encarregado de fazer o estudo do lançamento de uma revista da FIANEI, que em França foi impossível organizar.
  - Os Comités Nacionais ficaram encarregados de obter dados sobre o acolhimento que pode ser feito aos estagiários estrangeiros que se desloquem aos respectivos Países. Igualmente foram incumbidos de obter dados estatísticos sobre a vida universitária em cada País, a fim de se poder organizar ficheiros tanto quanto possível completos.
  - Foi criado em Paris um Secretariado Permanente da FIANEI com funções estritamente administrativas. Os estatutos da FIANEI tiveram que se modificar para esse efeito.
  - A FIANEI propõe-se, por meio dos Comités Nacionais, organizar viagens de estudo de carácter técnico de estudantes de um País a outro País que lhes ofereça interesse nesse campo.
  - Ficou marcado para Setembro um circuito em Itália incluindo visitas técnicas de carácter geral, e para a Páscoa de 57 um Seminário de estudos em Paris tendo por tema a Química e com as seguintes secções:
    - os novos materiais plásticos
    - últimas aplicações da Química do Petróleo
    - o uso de isótopos no estudo da corrosão.
    - Engenharia Química
- Para quaisquer destas organizações os estudantes de Países membros terão grandes facilidades. Chamo aqui a atenção para o facto de no último Seminário na Holanda estarem presentes 170 estudantes franceses, italianos, alemães, holandeses, etc.
- Foi eleito o novo Comité Executivo que ficou com a presidência de BROUWERS (Holanda), sendo Vice Presidente BRUNO PARODI (Itália). À A.E.I.S.T. foi atribuído o cargo de Comissário de Contas, com funções fiscalizadoras da acção do Tesoureiro

Queremos ainda acrescentar que sobre esta nossa representação na Assembleia Geral da FIANEI e correspondendo à vontade de Sua Excelência o Sr. Ministro, ser-lhe-á entregue uma exposição dentro em breve que esperamos venha constituir o desfecho das nossas diligências junto das entidades oficiais em favor da nossa posição da nossa posição dentro da FIANEI.

Gostaríamos ainda de referir os contactos havidos com outras organizações com quem já tínhamos tido relações, mas não queremos alongar mais, que o espaço não é só nosso.

João Martins Pereira

## O ORÇAMENTO DA A.E.I.S.T.

Pela primeira vez na vida da A.E.I.S.T., os serviços de Contabilidade entraram definitivamente em regime orçamental.

A partir deste ano, assim o esperamos, pelos serviços de Contabilidade, em íntima colaboração com a Direcção da Associação e Conselho Directivo, bem no início de cada ano associativo, será elaborado o orçamento de Receitas e Despesas respeitante ao ano que começa.

Logo que seja possível deverá este orçamento passar a ser feito no final de cada ano associativo, para o ano seguinte, pelas novas Direcções. Deverá ser ponto de discussão obrigatória, a maneira como os candidatos aos principais cargos directivos encaram, pelo menos nos aspectos principais, o orçamento que terão de elaborar para o ano da sua Gerência.

Em linhas gerais, que regime é este e qual o seu funcionamento, é o que passamos a descrever:

O primeiro passo na elaboração do orçamento de receitas e despesas é a classificação destas de tal forma, que se adapte da maneira mais perfeita possível à estrutura e funcionamento de cada Órgão associativo interessado. Neste passo é da maior utilidade, como em todos os que se seguem, uma colaboração directa principalmente do Tesoureiro da Direcção e dos Directores de Secção.

Em segundo lugar e de preferência em Conselho Directivo, será feito o trabalho de previsão de receitas e despesas respeitantes às diferentes alíneas do

# RELACÕES EXTERIORES

## - A PROPÓSITO DE DUAS VIAGENS

Constituem os estudantes universitários, ou pelo menos deviam constituir, uma grande família, não só no plano nacional mas igualmente no internacional.

Os problemas que lhes surgem são idênticos, embora com aspectos de pormenor naturalmente variáveis de caso para caso, o que não diminui em nada o interesse num contacto o mais estreito possível que lhes permite esclarecer ideias, definir posições, unir esforços.

XXXXXX

Este ano, além das relações normais que os estudantes portugueses e estrangeiros mantido principalmente através da Secção de Intercâmbio e da Direcção da A.E.I.S.T., tivemos oportunidade de por duas vezes chegar ao ponto das relações pessoais, sem dúvida sempre as mais frutuozas.

Assim, em fins de Fevereiro, e fazendo parte duma delegação das A.E. de Lisboa enviada a Coimbra, estabelecemos contacto com os nossos colegas da velha cidade universitária com quem pudemos trocar impressões sobre determinados pontos, nomeadamente assuntos relativos ao desporto universitário, à possibilidade de uma conjugação de actividades que teria por base uma 5ª reunião das 3 Academias, e o Turismo Universitário. Para além destes aspectos concretos que não é nosso fim desenvolver, teve esta reunião a vantagem primordial de proporcionar um conhecimento recíproco da acção dos estudantes nas duas cidades.

Mais recentemente, nas férias da Páscoa, fez-se a nossa Associação representar na Assembleia Geral da F.I.A.N.E.I. (Fédération Internationale des Associations Nationales des Elèves-Ingénieurs), de que, como se sabe, somos fundadores.

Não vamos aqui desenvolver igualmente as circunstâncias que têm envolvido a nossa posição neste organismo, mesmo porque a tal tencionamos dedicar um estudo no próximo boletim. O que queremos aqui apontar é o interesse enorme que tiveram para nós estes dias passados na Holanda, no meio de estudantes de engenharia da França, Itália, Holanda, Suíça e Alemanha não só no aspecto concreto directo mas fundamentalmente pela certeza que deu aos nossos colegas estrangeiros de que nós, também, estamos conscientes da nossa responsabilidade de universitários, e dispostos a colaborar num plano de acção comum que compreende organizações

do maior alcance para os estudantes de engenharia. As próprias relações de amizade estabelecidas são um contributo valioso para uma autêntica "amizade" e espírito de entreaajuda entre as Associações de estudantes que se encontraram em Delft.

À margem da Assembleia Geral, e aproveitando a deslocação ao estrangeiro do nosso representante, também houve contacto com outros organismos como o COSEC, O.T.U., Jeunesse et Reconstruction, etc. na Hollanda e em Paris.

### NOTICIÁRIO

Temos a registar e a saudar o reaparecimento do órgão da A.A. de Coimbra a "Via Latina" de cujo artigo de fundo nos permitimos transcrever o seguinte :  
 "Por várias razões, sente a Direcção da A.A. o ambiente em que tem de trabalhar como o da maior responsabilidade. A manutenção da actividade desportiva hoje existente na nossa Casa seria suficiente para que considerássemos bastante difícil o seu governo, mas porque necessário se torna encarar, com o mesmo interesse, os problemas cultural, assistencial e pedagógico do Estudante Universitário, não pode a determinação do caminho a seguir estar unicamente dependente da Direcção, Conselhos e Direcções das Secções. É absolutamente necessária a franca colaboração de todos os colegas que sintam a A.A. como, de resto, ela deve ser sentida."

Esperamos, através de conversações tidas em Delft com estudantes de algumas Escolas Estrangeiras (Zurich, Stuttgart, Paris, etc.) poder obter mais um certo número de estágios para alunos do I.S.T. que não os obtiveram na distribuição dos estágios da I.A.E.S.T.

- Do "Miroir des Étudiants":

"Dos 9.000 estudantes norte-americanos que na época de 1954/55 efectuaram estudos no estrangeiro, 59% fê-lo na Europa."

"O número de convites feitos por famílias australianas a estudantes asiáticos para passarem na Austrália as suas férias foi superior ao número de interessados, aliás elevado."

"Com o título de "Produção Artística dos Estudantes de Colónia" foram expostos nessa cidade 140 trabalhos de 37 universitários provenientes de todas as Faculdades da Universidade de Colónia."

xxxxxxxx

COLEGA:

COMPARECE ÀS REUNIÕES PRÉ-ELEITORAIS E À ASSEMBLEIA GERAL PARA A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE E 1º VICE PRESIDENTE .!

---xxx---

DISCUTE OS PROGRAMAS DE CANDIDATURA, ANALISA-OS E CRÍTICA-OS !

---xxx---

SE TIVERES DIREITO A VOTAR, NÃO O ESQUEÇAS! O TEU VOTO CONSCIENTE É NECESSÁRIO.